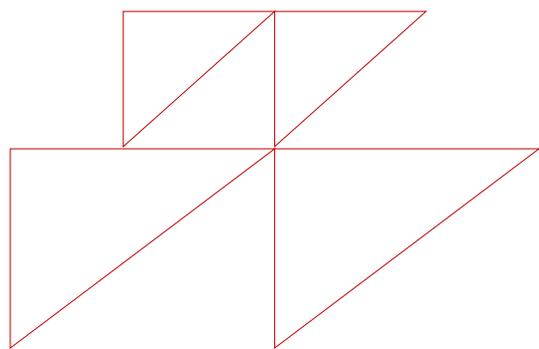


Meta 11 Small Cap FIA

39,6% de retorno em 2023

- Destaque na indústria de fundos Small Cap da Anbima.
- Retorno consideravelmente superior ao benchmark:
 - ✓ **39,6%** do Meta 11 Small Cap x **17,1%** do SMLL x **22,3%** do Ibovespa



META 11 SMALL CAPS FIA – O grande fundo small caps da indústria em 2023

O fundo Meta 11 Small Caps FIA atingiu desempenho de **+11,15% versus +7,05% do benchmark SMLL em dezembro/23**. No ano, a performance acumulada atingiu notáveis **+39,57%**, enquanto a do SMLL alcançou **17,12%**.

O Meta 11 Small Cap FIA é um fundo de investimentos em ações, composto em sua totalidade por small caps. O fundo está sob a gestão de Alexandre Póvoa, CGA, profissional com mais de três décadas no mercado financeiro, em conjunto com uma equipe de análise com vasto conhecimento setorial e de precificação de ações. A equipe realiza uma abordagem rigorosa na seleção de ativos, focando em empresas de pequena e média capitalização (com valor de mercado de até R\$ 10 bilhões), com alto potencial de valorização.

A estratégia de investimento do fundo é pautada em uma abordagem de análise fundamentalista detalhada, focada em compreender as dimensões financeiras, operacionais e estratégicas das empresas.

Além disso, a análise inclui a avaliação do modelo de negócio, governança corporativa, posição competitiva no mercado, e potencial de crescimento e expansão. Este processo visa identificar empresas com uma sólida saúde financeira e potencial sustentável de geração de valor, que estejam cotadas a preços atrativos em relação aos seus fundamentos intrínsecos.

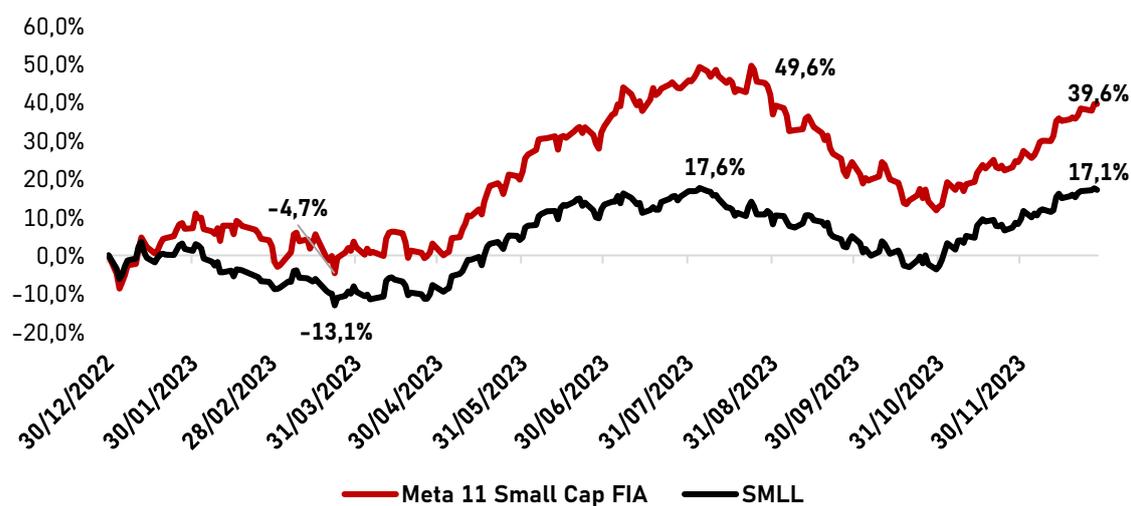
O referencial do fundo é o SMLL, índice de small caps da B3, composto por 115 ações. Tal índice tem como objetivo ser um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de uma carteira composta por empresas de menor capitalização, sendo composto de ações exclusivamente listadas na B3 que atendem aos critérios de inclusão da metodologia do índice. O SMLL é atualizado trimestralmente para refletir eventuais mudanças no mercado.

Ao longo do ano, a estratégia adotada pelo fundo conseguiu gerar um alfa consistente com volatilidade controlada. A composição do portfólio visou equilibrar papéis com rentabilidade e/ou perspectivas de crescimento, sempre com potencial relevante de apreciação, gerando valor para os cotistas.

O fundo alcançou em 2023 um Índice de Sharpe ¹, que correlaciona retorno e risco, de **1,01 versus um indicador de 0,24 do SMLL, mostrando a eficácia de nossa gestão**. Em outras palavras, nosso fundo mostrou, em termos da relação retorno – risco, uma performance bastante superior ao do mercado.

O Índice de Sharpe consiste em uma métrica utilizada para avaliar a performance de um investimento em relação ao seu risco. Tal relação é calculada por meio da subtração da taxa de rentabilidade livre de risco do retorno do investimento e dividindo esse resultado pelo desvio-padrão dos retornos do investimento. Quanto maior for esse número, melhor a relação risco-retorno de um ativo.

Figura 1 – Meta 11 Small Cap FIA vs SMLL – desempenho em 2023



Fonte: Quantum Axis

A economia apresenta flutuações da atividade entendidos como ciclos econômicos. O ciclo envolve uma alternância de períodos de crescimento relativamente rápido do produto (recuperação e prosperidade), com períodos de relativa estagnação ou declínio (contração ou recessão).

A economia brasileira já mostra sinais claros de recuperação da atividade - crescemos 5,0% em 2021, 2,9% em 2022 e 3,0% (expectativa) em 2023. Acreditamos estar no início de um novo ciclo de crescimento.

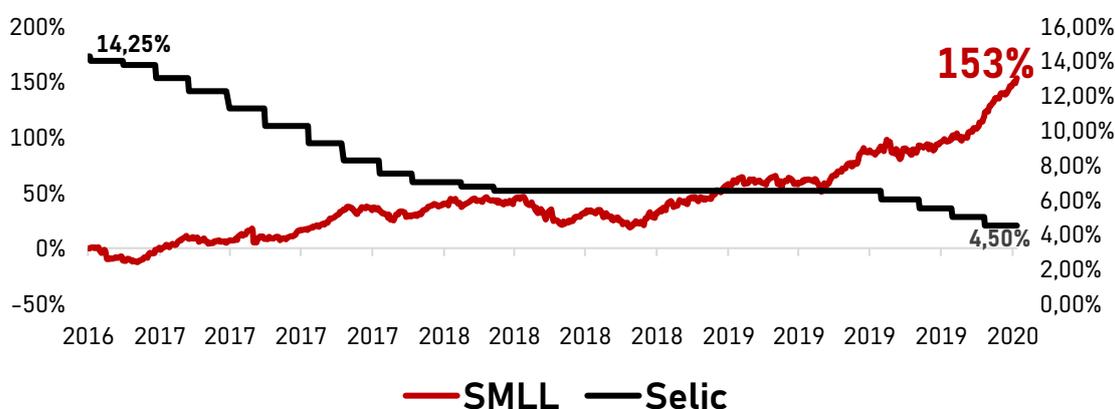
Já a redução de juros no Brasil beneficia as ações small caps em vários aspectos:

- ✓ **Estímulo ao crescimento:** Ambiente em que a exposição em companhias small caps tende a apresentar retornos superiores ao de empresas já maduras, uma vez que as primeiras captam de maneira mais efetiva o crescimento da economia em seus resultados.
- ✓ **Impacto na taxa de desconto:** As ações small caps costumam apresentar a característica de um *duration* de retornos mais longo. Isso implica que seus fluxos de caixa futuros, mormente na perpetuidade, são mais sensíveis às variações na curva de juros.

- ✓ **Acesso ao crédito e ao mercado de capitais:** Empresas large caps normalmente possuem facilidade em captar recursos em qualquer ambiente, seja através de empréstimos em bancos e/ou lançamento de títulos ou ações. Empresas small caps não possuem a mesma facilidade, sobretudo em um ambiente de juros muito elevados. Quando o juro cai, essas companhias são relativamente mais beneficiadas, tendo a oportunidade de financiar suas operações e seu crescimento com maior endividamento ou buscando o mercado de capitais.
- ✓ **Pessoas físicas e investidores institucionais voltando às bolsas:** Com a queda de juros, cai o custo de oportunidade desses entes que foram os grandes vendedores de ações nos últimos tempos. Os investidores institucionais retiraram R\$ 280 bilhões da B3 desde 2020. Já as pessoas físicas, no biênio 2022/23, venderam R\$ 25 bilhões nos pregões. Com o declínio da taxa SELIC, a volta dos investidores nacionais costuma beneficiar as ações de empresas “menos olhadas”, normalmente localizadas no universo das small caps.

A figura a seguir mostra o comportamento das ações small caps em um cenário de afrouxamento monetário que ocorreu entre 2016 e 2020, quando a taxa SELIC caiu de 14,25% para 4,5% ao ano, com o SMLL (índice Small Caps da B3) tendo subido 153% no período (versus 83% do Ibovespa e do 92% IBX).

Figura 2 – Desempenho das Small Caps durante o último ciclo de afrouxamento monetário (pré-pandemia) – de 10/2016 a 01/2020

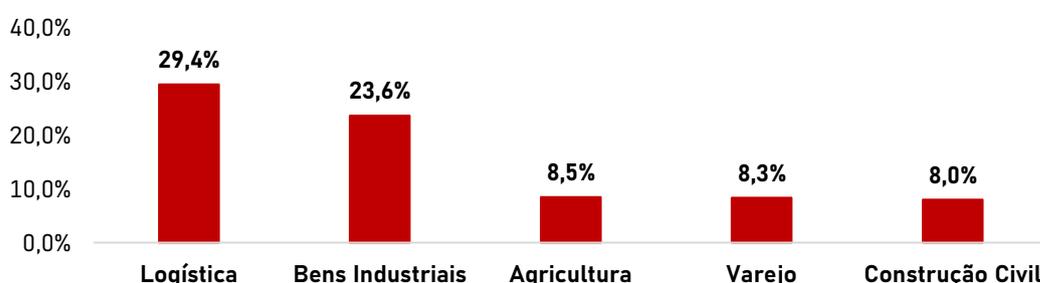


Fonte: Quantum Axis

Tal comportamento comprova como a queda de juros pode potencialmente influenciar no desempenho das small caps durante o ano de 2024. A taxa SELIC continua em trajetória baixista, podendo chegar a 9% a.a (Boletim FOCUS) ao final de 2024.

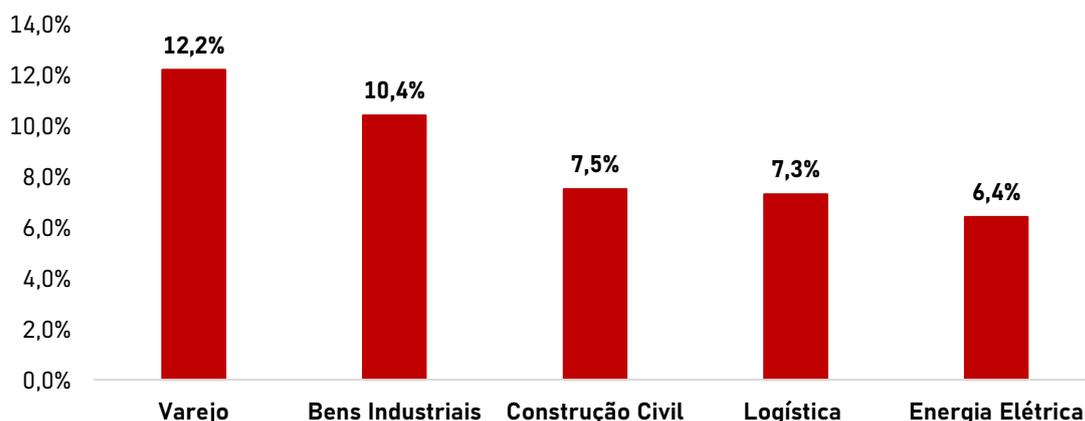
Durante o ano de 2024, apesar da volatilidade inerente às small caps, o fundo demonstrou uma performance notável, com um *drawdown* baixo e rentabilidade significativamente acima da média do benchmark. O produto se distingue por sua desconexão setorial em relação ao índice SMLL, evidenciando uma gestão autônoma e estratégica. Prioriza-se a combinação do dinamismo das ações de empresas caracterizadas pelo crescimento com a solidez de papéis de companhias com alto retorno sobre o capital.

Figura 3 – Composição Setorial (5 maiores) – Meta 11 Small Cap FIA



Fonte: Meta

Figura 4 – Composição Setorial – SMLL



Fonte: B3

O setor de logística, onde o fundo possui uma participação de 29,4%, se beneficia particularmente em um momento de retomada da atividade (estimativa de crescimento em 2% do PIB em 2024) em dois âmbitos:

- **Externo:** Maior necessidade de transporte e distribuição de mercadorias, além da elevação das importações. Se as economias internacionais ajudarem – sobretudo EUA e China – a demanda

externa tende a aumentar, beneficiando as exportações e, por conseguinte, o segmento de logística.

- **Interno:** O Brasil é carente de sistemas logísticos, desde serviços para as pessoas físicas até empresas. Há ótimas oportunidades no setor através de companhias de excelente qualidade e altamente produtivas.

O setor de bens industriais (23,6% da carteira) representa a segunda maior posição do portfólio. Com a retomada do investimento, sobretudo pelo melhor ambiente de negócios (a Reforma Tributária é um exemplo), esse nicho tende a se beneficiar. O segmento, depois de anos de estagnação, reúne todas as condições para ressurgir. A capacidade ociosa é elevada na maioria dos parques, o que permite um forte aumento de produtividade com uma simples ocupação.

O setor agrícola alcança 8,5% do fundo. O agronegócio tem demonstrado robustez nos últimos anos. Apesar da queda recente, continua sendo um dos pilares da atividade econômica para o médio-longo prazo.

Em 2023, o setor agropecuário brasileiro teve um papel significativo no impulso do PIB do país. Esse crescimento foi catapultado principalmente pela safra recorde de soja e milho, além de um aumento na produção de cana-de-açúcar e de bovinos.

Os setores de varejo (8,3%) e construção civil (8,0%) vêm a seguir, com perspectivas muito favoráveis pelas características de ciclicidade e maior sensibilidade ao afrouxamento da política monetária.

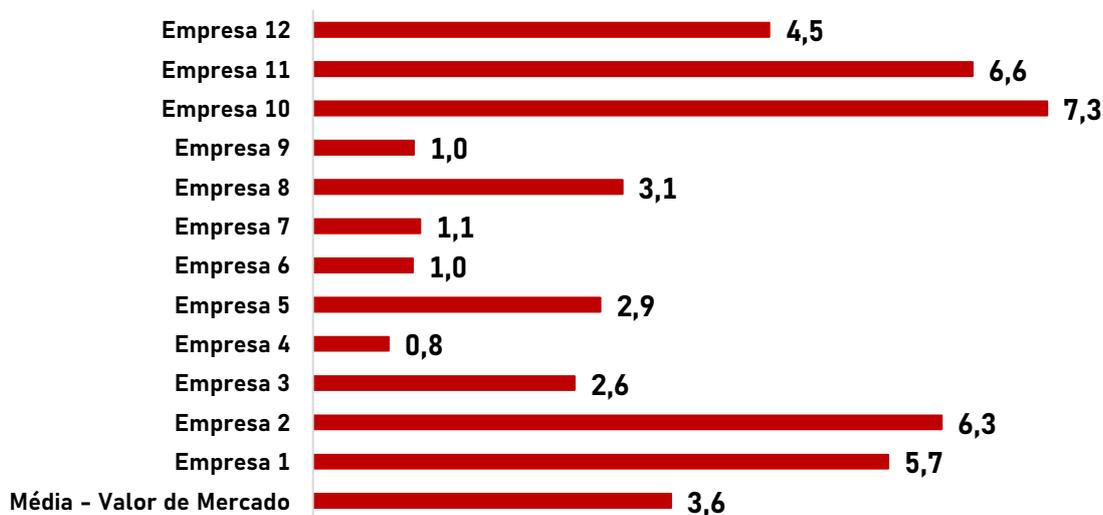
O setor de saúde, com uma concentração de 7,5% abriga um ramo de alto crescimento e consolidação no país e com a vantagem da inelasticidade em relação à atividade econômica.

Já o setor de shopping centers (6,7%) se beneficia diretamente da melhora do emprego e renda no país, sobretudo em uma forte recuperação do consumo presencial pós pandemia.

Já o setor financeiro (5,6%) apresenta enorme resiliência em relação aos diversos cenários, com o bônus da expectativa de retomada do mercado de capitais em 2024.

Reforçando, a regra do fundo Meta 11 Small Caps FIA é investir em empresas de até R\$ 10 bilhões de valor de mercado. O benchmark do produto é o índice Small Caps (SMLL) da B3. Esse indicador permite o investimento em até 15% em ações de companhias large caps, espaço que não utilizamos. A média de nossa carteira é de companhias com R\$ 3,6 bilhões de capitalização, conforme figura a seguir.

Figura 3 – Valor de mercado (em R\$ bilhões) das empresas em carteira no Meta 11 Small Cap FIA



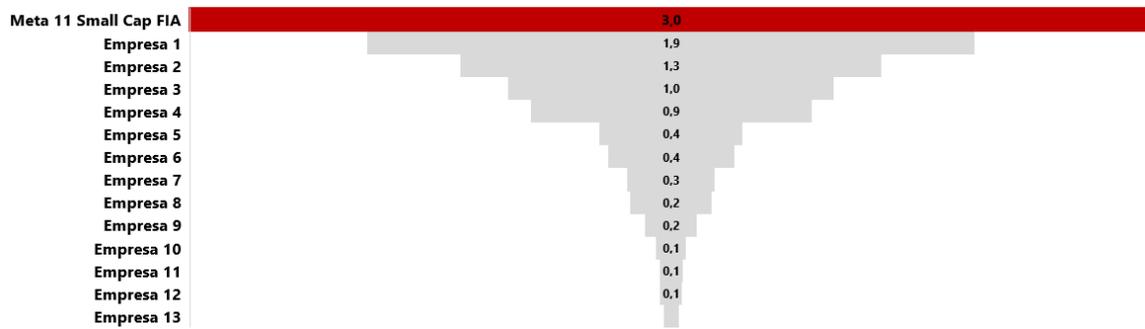
Fonte: Quantum Axis

Outro aspecto crucial na gestão de risco do Meta 11 Small Caps FIA consiste em uma atenção permanente com a questão da liquidez, um elemento frequentemente subestimado em muitos fundos de investimento. Há fundos small caps na indústria que concentram fortemente posições no portfólio, o que consideramos um erro em termos de gestão de risco.

As small caps, por sua natureza, apresentam menor volume de negociação. Esta abordagem de maior diversificação do portfólio (com posições individuais entre 5% e 10% de participação) assegura que o fundo mantenha a capacidade de realizar operações de compra e venda mesmo em cenários de *stress* nos mercados, preservando assim a relação risco/retorno da carteira.

Considerando a negociação de 30% do volume médio diário de cada papel, a próxima figura mostra que, atualmente, conseguimos vender integralmente o nosso portfólio no prazo médio de 0,6 dias (um pouco mais da metade de um pregão). Lembrando que a liquidez de nosso fundo se dá em D+3.

Figura 4: Liquidez – Empresas Meta 11 Small Cap FIA



Fonte: Meta

A performance do fundo em 2023 reflete a eficácia de uma estratégia de investimentos bem fundamentada. A seleção criteriosa de ativos com alto potencial de valorização, aliada a uma base sólida de fundamentos financeiros em setores resilientes, foi crucial para este resultado.

Prospectando o ano 2024, espera-se que a mesma abordagem estratégica seja mantida, reiterando o compromisso com a excelência na gestão de investimentos. A continuidade desta metodologia, focada na identificação de oportunidades de crescimento e na avaliação rigorosa de riscos, é fundamental para sustentar e potencializar os resultados futuros.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade